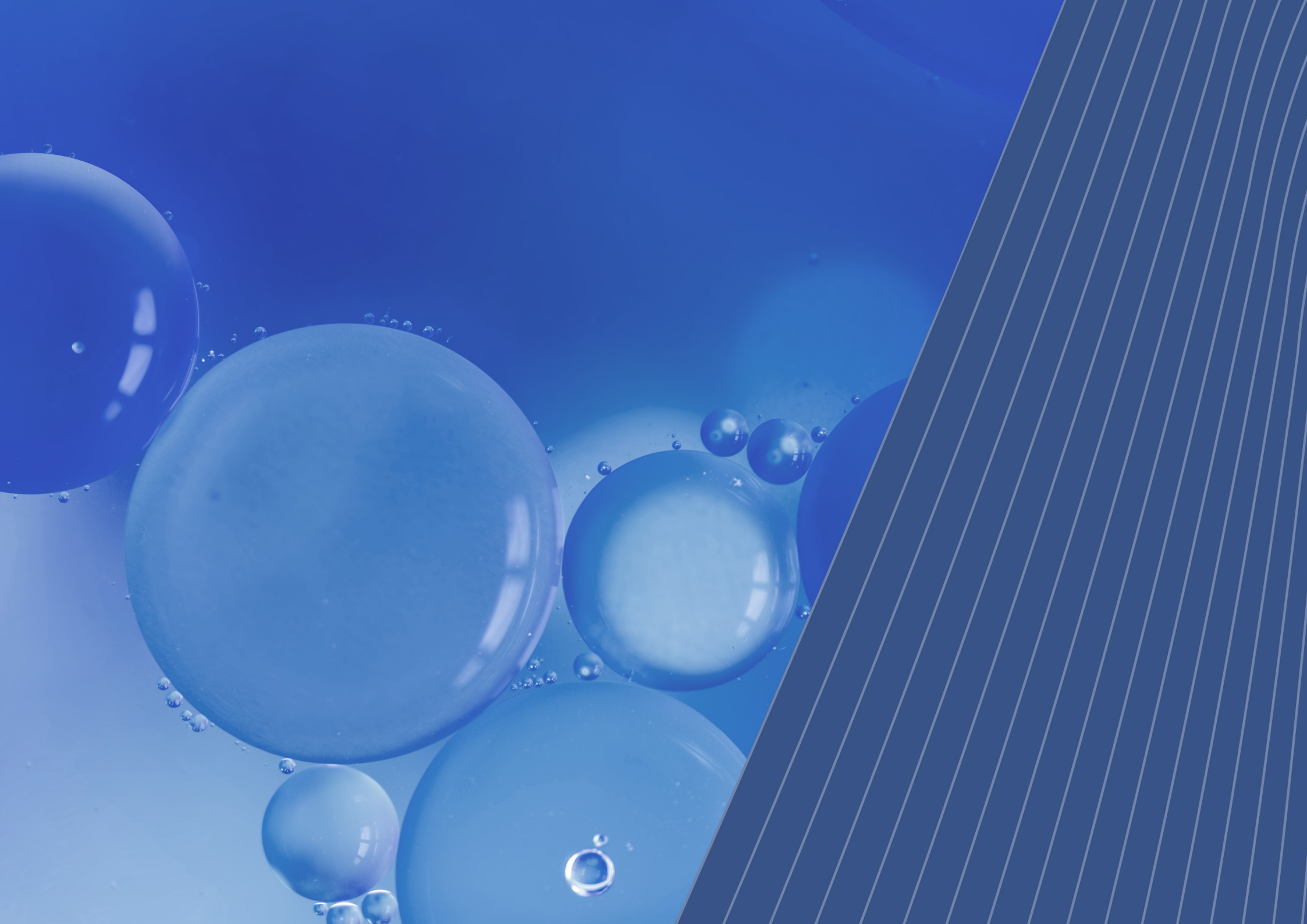




BELEZA SUSTENTÁVEL

| Protagonismo do setor de Beleza e Cuidados
Pessoais na sustentabilidade brasileira



SUMÁRIO

4

PALAVRA DO PRESIDENTE

7

UMA JORNADA DE BELEZA E
SUSTENTABILIDADE (1995–2025)

10

TEMAS MATERIAIS: PILARES
DA ESTRATÉGIA SETORIAL

12

LIDERANÇA SETORIAL

Bioeconomia &
Biodiversidade

Clima & Descarbonização

Economia Circular

Mãos Pro Futuro: Logística
Reversa estruturante e
inclusiva

Instituto ABIHPEC
e impacto social

28

VISÃO DE FUTURO
(2026 A 2050)

32

CHAMADO À AÇÃO

34

MATERIAIS DE REFERÊNCIA

PALAVRA DO PRESIDENTE

O setor de Beleza e Cuidados Pessoais ocupa uma posição singular na economia e na sociedade brasileiras. Representa quase 2% do PIB industrial, gera mais de 7 milhões de empregos diretos, indiretos e por efeito renda e está presente no cotidiano de praticamente todos os lares do país.

Mais do que números, o setor simboliza inovação, diversidade e cuidado, refletindo o Brasil em sua pluralidade cultural vocação empreendedora, que reflete o novo posicionamento setorial, focado em cuidado integral, mais detalhado no documento.

Em 2004, a ABIHPEC estruturou sua área de Meio Ambiente, iniciando um caminho pioneiro entre as entidades industriais brasileiras. Desde então, a pauta evoluiu de iniciativas voluntárias e experimentais para compromissos robustos e integrados à estratégia das em-

presas. Duas décadas depois, é possível afirmar que sustentabilidade se tornou um eixo estruturante de geração de valor do setor. Esse percurso é resultado de um movimento combinado:

- Iniciativas e protagonismo individuais das empresas, que avançaram em inovação, redução de impactos ambientais, uso sustentável da biodiversidade, economia circular e transparência em ESG.
- Iniciativas setoriais lideradas pela ABIHPEC marcaram de forma decisiva a evolução da agenda de sustentabilidade no Brasil. O Programa Mãos Pro Futuro consolidou-se como a maior referência nacional em logística reversa estruturante de embalagens, unindo inclusão social, geração de renda e cumprimento de metas ambientais.

- Na agenda de biodiversidade e bioeconomia, a ABIHPEC e suas empresas associadas tiveram papel central na construção e evolução das políticas públicas ambientais, dialogando com o governo brasileiro e órgãos internacionais para estabelecer diretrizes sobre o uso sustentável do patrimônio genético, acesso a recursos biológicos e repartição de benefícios.
- O setor também foi protagonista na economia circular, antecipando discussões regulatórias e promovendo práticas empresariais que influenciaram a formulação de marcos legais nacionais.
- As empresas de Beleza e Cuidados Pessoais se destacaram como líderes na adoção de critérios ESG no Brasil, incorporando padrões de governança, responsabilidade social e transparência muito antes de outras indústrias.



Essa combinação de ações empresariais individuais e articulação coletiva faz da indústria de Beleza e Cuidados Pessoais uma das mais organizadas e influentes no avanço da sustentabilidade no país.

Este protagonismo já se comprova em resultados concretos: valores expressivos em repartição de benefícios associados ao uso da biodiversidade brasileira; fortalecimento de comunidades locais; desenvolvimento de ingredientes inovadores para a bioeconomia; compromissos voluntários de descarbonização; conservação da biodiversidade nativa de extensas áreas de nossos biomas; inclusão social e geração de renda para milhares de catadores; e a liderança empresarial na adoção de padrões de ética, transparência e governança ESG.

O ano de 2025 foi emblemático para o Brasil e para o setor, com a realização da COP30 em plena Amazônia. Nesse cenário, a indústria de Beleza e Cuidados Pessoais reafirmou seu papel como referência nacional e internacional em sustentabilidade, mostrando que é possível combinar impacto ambiental positivo, geração de valor econômico e inclusão social.

Mas esse caminho não se encerrou em 2025: ele se conecta aos compromissos para 2030 e se projeta já em direção a uma visão de futuro para o Brasil em 2050 — em que beleza e sustentabilidade caminham juntas como forças estratégicas para o desenvolvimento do país, e para a transição global rumo a uma economia mais justa, circular e regenerativa.

Este material não tem a pretensão de registrar, em detalhe, cada iniciativa e prática de sustentabilidade adotada pelo setor de Beleza e Cuidados Pessoais — para isso, seriam necessários diversos volumes, dada a diversidade de empresas, cadeias produtivas e soluções implementadas ao longo de décadas. A proposta aqui é outra: reunir e organizar, de forma objetiva, **os principais marcos, temas materiais e frentes de liderança do setor**, oferecendo uma base de referência para compreender a atuação atual, inspirar aprimoramento contínuo e orientar uma **visão de futuro** em sustentabilidade — pragmática, viável e capaz de gerar valor ambiental, social e econômico.

Boa leitura!

Luiz Carlos Dutra - Presidente Executivo da ABIHPEC

CUIDADO INTEGRAL, SUSTENTABILIDADE E O REPOSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DO SETOR DE BELEZA E CUIDADOS PESSOAIS

A ABIHPEC promoveu em 2025 um reposicionamento estratégico relevante para o setor de Beleza e Cuidados Pessoais, ancorado no conceito de cuidado integral. Mais do que uma nova narrativa institucional, trata-se de uma forma mais ampla e contemporânea de compreender o papel do setor na sociedade. Ao reconhecer que os produtos de Beleza e Cuidados Pessoais contribuem para o bem-estar físico, mental e social das pessoas, a entidade reforça que o cuidado cotidiano está diretamente relacionado à qualidade de vida, à autoestima, à dignidade, à expressão da identidade e à capacidade de realização dos indivíduos.

Esse reposicionamento ganha ainda mais força quando observado sob a ótica da sustentabilidade. Em um contexto em que empresas e cadeias produtivas são cada vez mais cobradas por impacto positivo, transparência, responsabilidade socioambiental e visão de longo prazo, o setor de Beleza e Cuidados Pessoais demonstra reunir atributos concretos para sustentar essa transição. Trata-se de uma indústria com peso econômico expressivo, forte presença no cotidiano da população e elevada capacidade de mobilização de inovação, investimentos, empregos e desenvolvimento produtivo. O setor responde por cerca de 2% do PIB nacional, movimenta aproximadamente R\$ 200 bilhões em vendas ao consumidor, gera 6,9 milhões de oportunidades de trabalho e posiciona o Brasil como

o terceiro maior mercado consumidor do mundo nesse segmento.

O setor tem relevância estratégica por sua interface direta com temas como embalagens, circularidade, uso de recursos naturais, biodiversidade, e inovação em formulações e processos. O reposicionamento em torno do cuidado integral ajuda a ampliar a percepção de que sustentabilidade, para esse setor, não deve ser tratada como agenda paralela ou acessória, mas como parte do próprio valor entregue ao consumidor e à sociedade:

- Os produtos do setor impactam dimensões sensíveis da vida cotidiana, influenciando hábitos de higiene, saúde, autoestima, confiança e pertencimento. Essa contribuição social não é abstrata: ela se manifesta no acesso a produtos essenciais, na valorização do autocuidado, na geração de trabalho e renda e na presença de uma cadeia que alcança diferentes perfis de consumidores, empreendedores e trabalhadores em todo o país.
- O setor figura entre os principais usuários da biodiversidade brasileira no desenvolvimento de insumos e produtos. Isso confere à indústria uma responsabilidade especial na promoção de modelos de negócio que conciliem competitividade, inovação, uso sustentável de recursos naturais e valorização dos ativos biológicos do país.

- O Programa Mãos Pro Futuro, criado pela ABIHPEC em 2006, é um exemplo concreto de atuação estruturante em logística reversa, demonstrando que o setor não apenas reconhece seus desafios ambientais, mas também investe em soluções práticas, escaláveis e alinhadas à economia circular. O cuidado com as condições de trabalho e a renda de milhares de catadores e suas famílias é um pilar estratégico da atuação do Programa há 20 anos.

A campanha “Cuidar para fazer acontecer” traduz essa visão de maneira clara: ao se cuidarem por inteiro, as pessoas se relacionam melhor, trabalham melhor e se sentem mais preparadas para os desafios do dia a dia. Essa mensagem é particularmente robusta porque conecta propósito, impacto e valor. Ela ajuda a deslocar a percepção do setor para além de uma visão limitada ao consumo ou à estética, posicionando-o como parte de uma agenda mais ampla de desenvolvimento sustentável, bem-estar e prosperidade.

O posicionamento da ABIHPEC sobre cuidado integral reposiciona o setor como um agente econômico e social cada vez mais alinhado às exigências contemporâneas de sustentabilidade. Ao integrar bem-estar físico, mental e social com inovação, circularidade, biodiversidade, geração de emprego, responsabilidade regulatória e visão de longo prazo, a entidade reforça que o setor não apenas acompanha a agenda ESG — ele tem condições concretas de ser protagonista nela.



Acesse o QR code ao lado e confira o vídeo da campanha ABIHPEC "Setor de Beleza e Cuidados Pessoais - Cuidar para fazer acontecer."

UMA JORNADA DE BELEZA E SUSTENTABILIDADE (1992-2025)

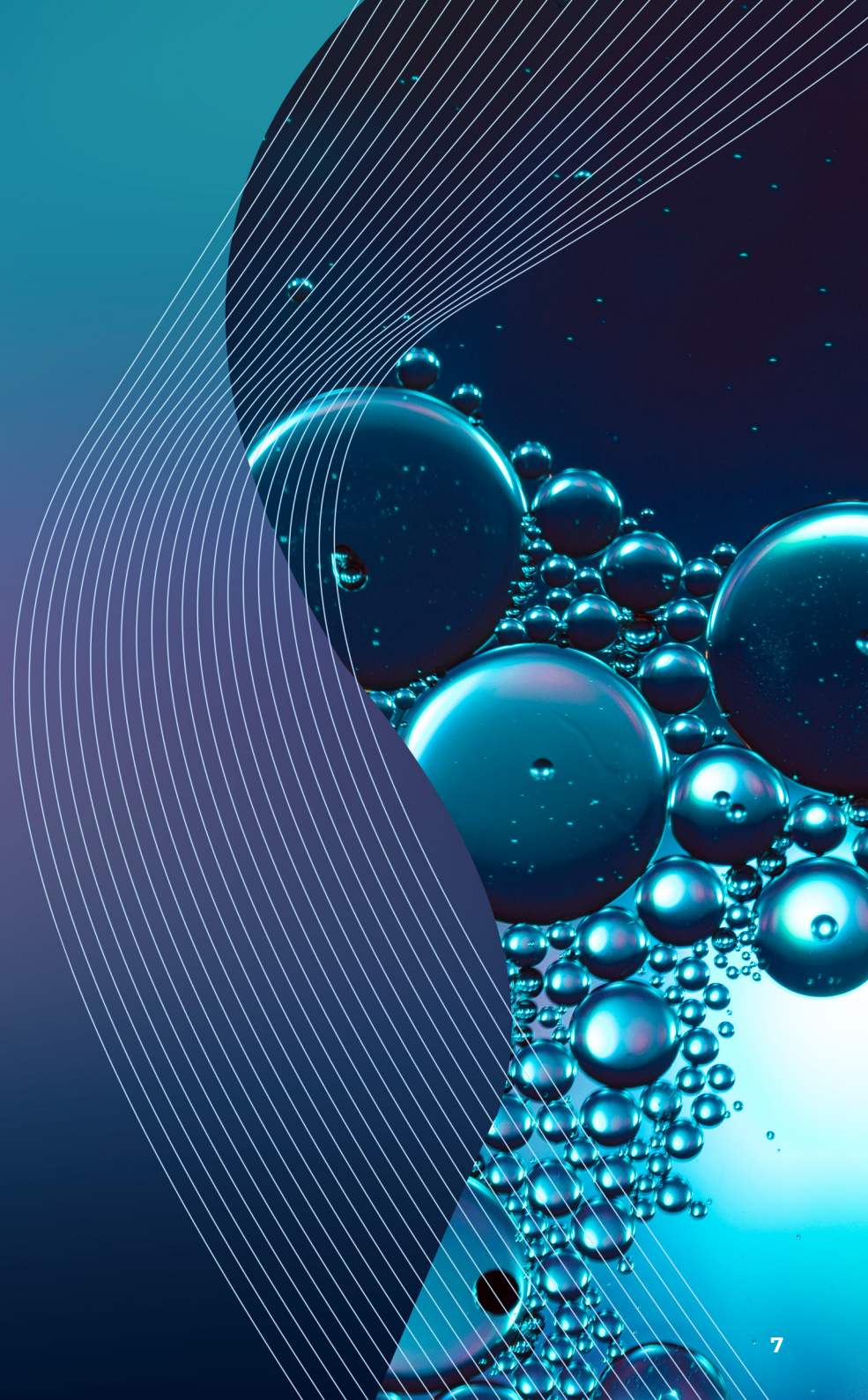
A trajetória do setor de Beleza e Cuidados Pessoais mostra que sustentabilidade e desenvolvimento sempre estiveram interligados. Cada marco regulatório nacional, cada acordo internacional e cada iniciativa empresarial dos últimos 30 anos ajudaram a moldar não apenas o futuro da indústria, mas também a forma como ela se relaciona com a sociedade e com o planeta.

Desde a Rio 92, quando o Brasil se tornou palco de compromissos globais pela biodiversidade, até a criação do Departamento de Meio Ambiente da ABIHPEC em 2004 e o lançamento do Mãos Pro Futuro em 2006, o setor entendeu que não existe inovação duradoura sem responsabilidade. A aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (2010), do Marco da Biodiversidade (2015), do mercado regulado de carbono (2024) e da Lei Geral do Licenciamento Ambiental (2025) mostra que

a regulação nacional evoluiu junto com os compromissos empresariais, e o setor respondeu não apenas se adaptando, mas liderando soluções estruturantes.

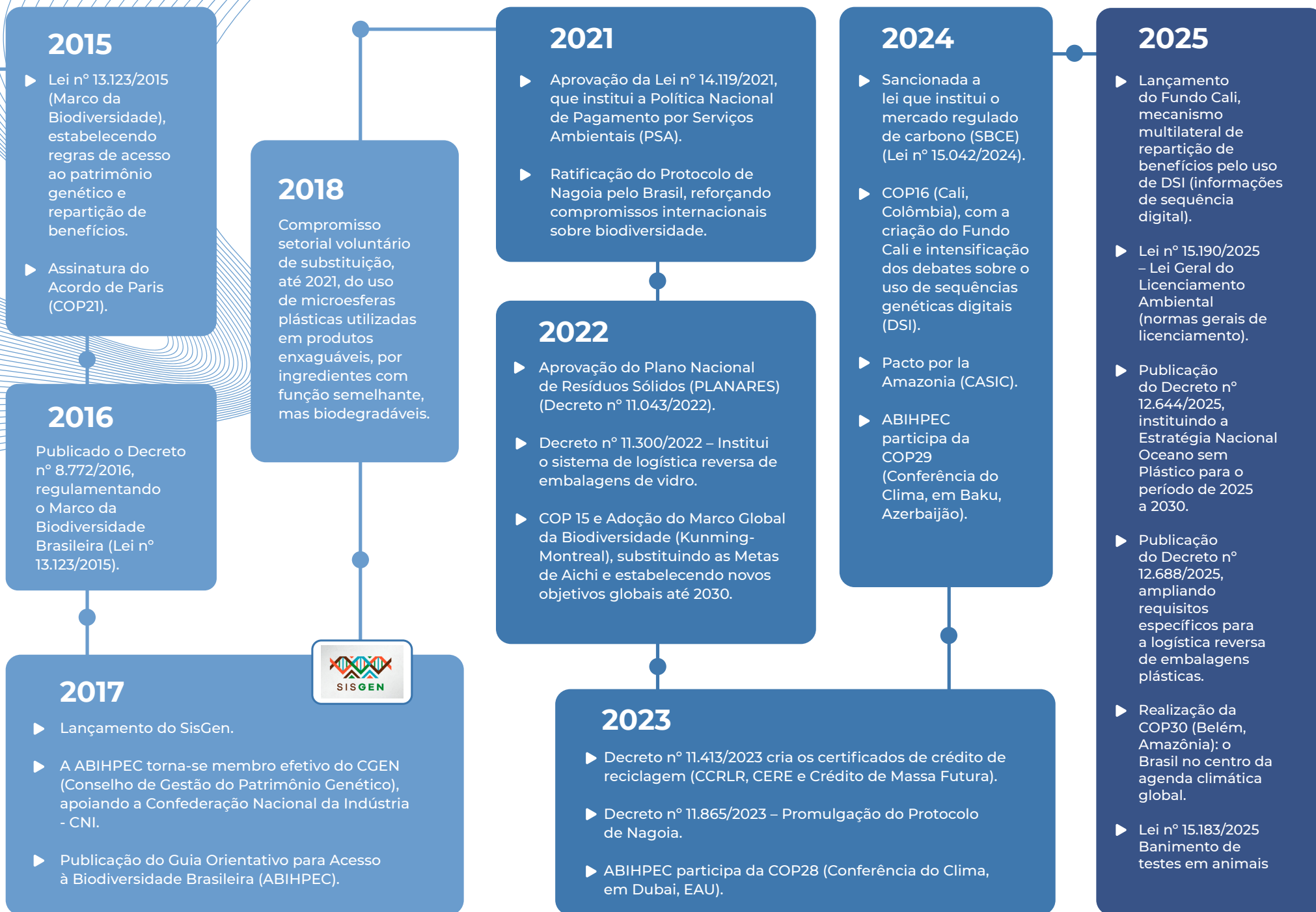
Essa linha do tempo revela que cada avanço foi também uma oportunidade: integrar catadores à economia formal, valorizar comunidades locais, desenvolver ingredientes sustentáveis, reduzir emissões, garantir transparência e governança. A cada etapa, a indústria transformou desafios em aprendizado e fortaleceu sua capacidade de gerar impacto positivo.

Hoje, fica claro que a beleza que o setor promove é inseparável do cuidado com o meio ambiente, da inclusão social e da ética empresarial, e isso não é uma tendência — é o alicerce que sustenta a relevância e o protagonismo do setor no Brasil e no mundo.



LINHA DO TEMPO





TEMAS MATERIAIS: PILARES DA ESTRATÉGIA SETORIAL

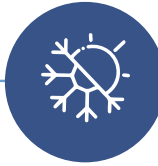
Os temas materiais representam os pilares que sustentam a estratégia de sustentabilidade do setor de Beleza e Cuidados Pessoais. Eles orientam compromissos, guiam decisões de negócio e refletem como a indústria se relaciona com consumidores, colaboradores, comunidades, governos, investidores e sociedade, no Brasil e no mundo.

Elencados a partir da análise de relatórios de sustentabilidade publicados por empresas nacionais e multinacionais do setor até 2024, esses temas consolidam as questões mais relevantes para o presente e o futuro.

Além de expressarem as expectativas da sociedade e *stakeholders*, e alinharem esforços coletivos, essa visão permite às empresas que estão iniciando sua jornada ESG utilizar esses temas como referência para estruturar ou fortalecer suas estratégias de sustentabilidade.

Mudanças Climáticas e Transição Energética

Redução de emissões, adaptação climática e ampliação do uso de fontes renováveis, respeitando as capacidades técnicas e financeiras de cada perfil empresarial.



Economia Circular e Gestão Responsável de Resíduos

Adoção progressiva de modelos circulares, aumento da reciclabilidade e fortalecimento da logística reversa em toda a cadeia.



Uso Eficiente da Água e Gestão de Efluentes

Incentivo ao consumo consciente, reúso e tratamento adequado, com soluções escaláveis conforme o porte da empresa.



Biodiversidade: Conservação, Uso Sustentável e Bioeconomia

Integração da biodiversidade ao desenvolvimento produtivo de forma ética, inovadora e em conformidade à legislação.



Diversidade, Equidade e Inclusão

Promoção de ambientes de trabalho acolhedores e inclusivos, adaptados à realidade de cada organização.



Desenvolvimento Territorial e Fortalecimento Comunitário

Parcerias e iniciativas que impulsionem o desenvolvimento socioeconômico local e gerem valor compartilhado.



Saúde, Segurança e Bem-Estar de Colaboradores e Consumidores

Condições seguras de trabalho, produtos seguros e promoção de bem-estar físico e emocional.



Ética, Integridade e Conduta Empresarial Responsável

Compromisso com a legalidade, combate à corrupção e práticas éticas nos negócios.



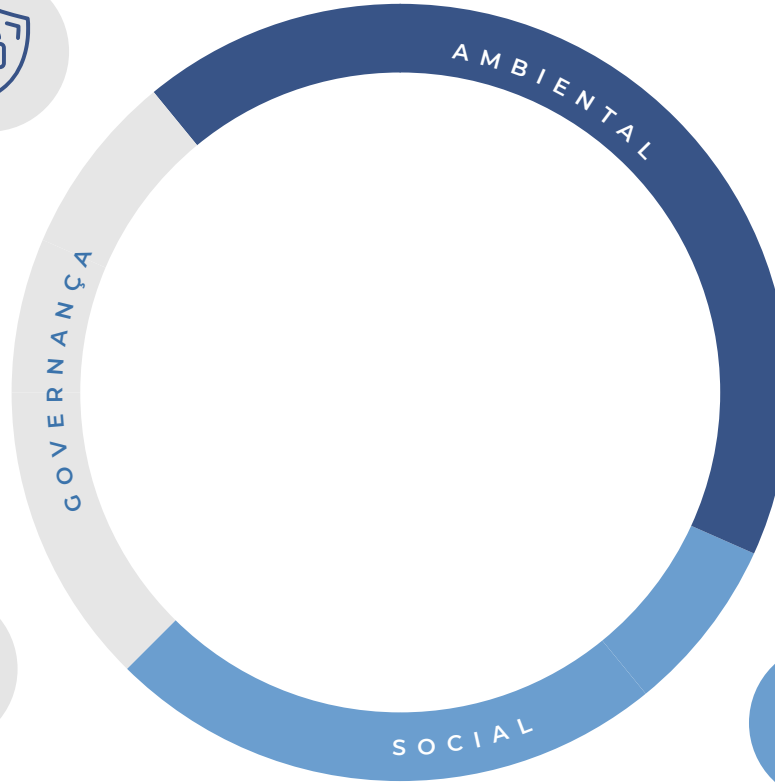
Inovação Sustentável e Gestão Responsável da Cadeia de Valor

Estímulo à inovação com critérios ESG e à construção de cadeias produtivas transparentes, resilientes e inclusivas.



Segurança da Informação, Privacidade e Ciberresiliência

Proteção de dados, conformidade com legislações digitais e adoção progressiva de boas práticas em segurança cibernética.



LIDERANÇA SETORIAL

A sustentabilidade, para o setor de Beleza e Cuidados Pessoais, não é apenas uma resposta às demandas do presente: é parte do seu DNA. Ao longo das últimas décadas, empresas nacionais e multinacionais construíram um histórico de práticas inovadoras, de inclusão social e de diálogo constante com governos, comunidades e consumidores. Essa atuação consolidou o setor como referência em sustentabilidade no Brasil e no mundo, mostrando que é possível unir competitividade, inovação e responsabilidade.

Nesta seção, apresentamos os principais cases e avanços que expressam a liderança setorial. Da valorização da biodiversidade brasileira e da construção da bioeconomia à adoção de compromissos voluntários de descarbonização; da economia circular às práticas de governança e ética empresarial; da atuação social do Instituto ABIHPEC à logística reversa estruturante e inclusiva do Programa Mãos Pro Futuro.

Cada uma dessas frentes representa muito mais do que um conjunto de projetos: são provas concretas de que o setor de Beleza e Cuidados Pessoais entende a sustentabilidade como pilar estratégico de desenvolvimento. Uma liderança que não se limita ao discurso, mas que se traduz em resultados mensuráveis, impacto social positivo e inspiração para outros setores da economia.

BIOECONOMIA E BIODIVERSIDADE



O setor de Beleza e Cuidados Pessoais ocupa uma posição singular no contexto brasileiro por sua **relação histórica, contínua e estratégica com a biodiversidade nacional**. Há mais de um século, empresas do setor utilizam ativos naturais de origem vegetal, microbiana e mineral como base para o desenvolvimento de fragrâncias, cosméticos, produtos de higiene e soluções inovadoras que hoje alcançam mercados globais.

Esse uso da biodiversidade sempre esteve associado à **ciência, à pesquisa aplicada e à inovação tecnológica**. O setor foi pioneiro na transformação de ingredientes naturais em produtos de alto valor agregado, incorporando conhecimento científico, biotecnologia, química verde e, mais recentemente, ferramentas avançadas como bioinformática e inteligência artificial. Muito antes de o conceito de “bioeconomia” ganhar relevância no debate público, o setor de Beleza e Cuidados Pessoais já praticava, na essência, uma bioeconomia baseada no uso responsável de recursos naturais.

copaíba



Copaifera spp

Aplicada em formulações com propriedades emolientes.

O setor ultrapassou a marca de **mais de 10 milhões de reais destinados às ações de conservação e uso sustentável da biodiversidade via repartição de benefícios monetários e não monetários**, e segue cumprindo rigorosamente a legislação e contribuindo para que recursos cheguem ao Fundo Nacional de Repartição de Benefícios e a projetos não monetários de impacto.



Ao transformar biodiversidade em produtos inovadores, seguros e sustentáveis, o setor de Beleza e Cuidados Pessoais demonstra que é possível **conciliar desenvolvimento econômico, geração de valor e responsabilidade ambiental**, posicionando o Brasil como referência internacional em produtos baseados em ativos naturais.

Esse protagonismo reflete não apenas a intensidade do uso da biodiversidade, mas o compromisso das empresas com a conformidade regulatória, a rastreabilidade e a valorização dos ativos naturais brasileiros como diferencial competitivo.

Theobroma grandiflorum

Reconhecido por sua alta capacidade de hidratação.

cupuaçu



ARCABOUÇO REGULATÓRIO

A Lei nº 13.123/2015 representou um marco ao substituir um modelo excessivamente restritivo, herdado da Medida Provisória nº 2.186-16/2001, por um sistema declaratório mais moderno, com:

- ◆ A criação do SisGen, em 2017, centralizou informações sobre acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado;
- ◆ A institucionalização da repartição de benefícios, tanto monetária quanto não monetária;

- ◆ A inclusão da sociedade civil, do setor produtivo e da academia na governança do CGEN, o que garantiu maior equilíbrio nas decisões.

A ABIHPEC, em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), participa do CGEN desde 2017, após a nova composição trazida pela Lei nº 13.123/15 e pelo Decreto nº 8.772/16. Desde então, temos contribuído de forma ativa e construtiva, sempre com base técnica e institucional.

Ainda em 2017, lançamos o primeiro **Guia Orientativo da Biodiversidade**, apoiando o setor de Beleza e Cuidados Pessoais no cumprimento integral da legislação e fomentando o uso sustentável da biodiversidade. O Guia foi atualizado em 2025, sendo utilizado como referência técnica para orientar nossas empresas no cumprimento da legislação e aproveitamento máximo das potencialidades de nossa biodiversidade nativa.

CONSERVAÇÃO DOS BIOMAS BRASILEIROS

A atuação do setor de Beleza e Cuidados Pessoais vai além do uso da biodiversidade como insumo produtivo. Existe uma compreensão clara de que não há inovação sustentável sem conservação dos biomas. A manutenção da integridade ecológica da Amazônia, do Cerrado, da Mata Atlântica, da Caatinga, do Pantanal e do Pampa é condição essencial para a continuidade do acesso a recursos naturais, para a estabilidade dos ecossistemas e para a própria viabilidade de longo prazo da bioeconomia brasileira.



murumuru

Astrocaryum murumuru

Utilizado em formulações capilares por seu potencial nutritivo.

Nesse contexto, o setor tem assumido um papel ativo na promoção de práticas que estimulam a conservação, o manejo sustentável e o fortalecimento de cadeias produtivas responsáveis. O investimento em insumos rastreáveis, o estímulo a fornecedores comprometidos com boas práticas ambientais e o apoio a modelos produtivos sustentáveis contribuem diretamente para reduzir pressões sobre os biomas e gerar valor associado à conservação.

AÇÕES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DESEMPENHADAS PELO SETOR

Apoio na conservação de
+5 milhões de hectares de floresta

Euterpe oleracea

Rico em antioxidantes, utilizado em formulações com foco em proteção e vitalidade da pele e dos cabelos.



açaí

Carapa guianensis

Tradicionalmente associada a propriedades emolientes e calmantes.



andiroba

Mauritia flexuosa

Fonte de carotenoides e vitaminas.

buriti



VISÃO DE FUTURO

A biodiversidade brasileira não deve ser vista apenas como um patrimônio a ser protegido, mas como um ativo estratégico que precisa ser mantido vivo, funcional e produtivo. Ao valorizar economicamente os recursos naturais por meio de produtos inovadores e sustentáveis, o setor de Beleza e Cuidados Pessoais contribui para criar incentivos concretos à conservação, reforçando a lógica de que preservar também é gerar desenvolvimento.

A conservação dos biomas e o fortalecimento da indústria podem — e devem — caminhar juntos. A biodiversidade, quando usada de forma responsável, transforma-se em vetor de competitividade, liderança internacional e futuro sustentável para o Brasil.



COP16 (2024) – Cali, Colômbia.

CLIMA E DESCARBONIZAÇÃO



A agenda de clima e descarbonização tem se consolidado como um eixo estratégico para o setor de Beleza e Cuidados Pessoais, com implicações diretas sobre competitividade, inovação, gestão de riscos e acesso a mercados. Diante da crescente demanda por transparência e desempenho ambiental em cadeias globais de valor, empresas do setor vêm ampliando investimentos e metas voluntárias, incorporando a gestão de emissões e a transição para uma economia de baixo carbono como parte estruturante de suas estratégias corporativas.

Um elemento distintivo dessa trajetória é o compromisso com a integridade e a comparabilidade dos inventários de gases de efeito estufa (GEE). Há muitos anos, empresas do setor utilizam, no Brasil, referências consolidadas como o GHG Protocol para estruturação de inventários, definição de limites organizacionais, classificação por escopos e aprimoramento de qualidade de dados — assegurando consistência metodológica e credibilidade na gestão climática.

Embora seja um segmento inserido na cadeia ampliada da indústria química, o setor de Beleza e Cuidados Pessoais não é caracterizado como intensivo em emissões quando comparado a outros setores. Esse aspecto torna ainda mais relevante a postura voluntária e propositiva do setor: a descarbonização não é tratada apenas como obrigação regulatória ou pressão reputacional, mas como agenda de liderança, inovação e responsabilidade, incorporando soluções de

ponta antes mesmo de sua ampla difusão em outros segmentos produtivos.

No plano institucional, a ABIHPEC e outros representantes do setor têm buscado manter presença qualificada e crescente em fóruns internacionais de referência, incluindo as Conferências das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COPs), contribuindo para o diálogo sobre caminhos viáveis de transição, mecanismos de financiamento e soluções setoriais alinhadas às realidades produtivas e regulatórias do Brasil. Essa atuação reforça a convergência entre compromissos globais e ações práticas de mitigação e adaptação no contexto do setor HPPC.

No âmbito empresarial, o setor tem se destacado pela adoção e disseminação de práticas de descarbonização, incluindo: **elaboração e aprimoramento de inventários de emissões (com evolução em direção ao Escopo 3), eficiência energética, aumento do uso de energia renovável, ecoeficiência logística, inovação em embalagens e formulações, além de iniciativas de engajamento de fornecedores e consumidores.** Adicionalmente,



COP 28 (2023) – Dubai, Emirados Árabes Unidos.



COP 29 (2024) – Baku, Azerbaijão.



COP 30 (2025) – Belém do Pará, Brasil.



Semana do Clima de Nova Iorque, 2025.

o setor figura entre os relevantes demandantes de créditos de carbono no mercado voluntário no Brasil, em especial como instrumento complementar para apoiar estratégias de transição e compensação residual, quando aplicável.

O reconhecimento externo de esforços empresariais também tem sido evidenciado por iniciativas de reporte e avaliação independentes. Empresas do setor vêm ampliando a adoção de padrões e plataformas de *disclosure*, com destaque para o CDP, que avalia transparência e gestão climática e hídrica. De forma complementar, cresce o alinhamento a referências científicas e *frameworks* de metas, em conexão com iniciativas como o Science Based Targets Network (SBTN), ampliando a integração entre clima e natureza na gestão corporativa.

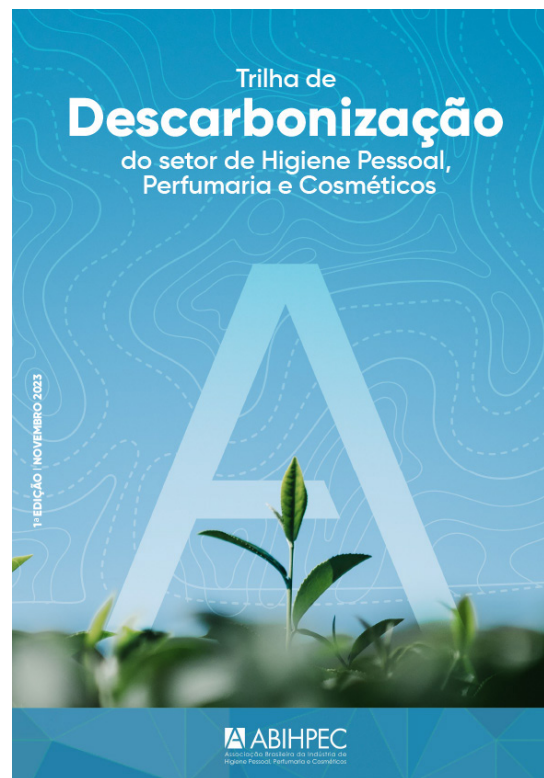
Como instrumento de apoio setorial, a ABIHPEC publicou em 2023 a **Trilha de Descarbonização do Setor de HPPC**, com foco em orientar tecnicamente empresas — especialmente pequenas e médias — na estruturação de sua jornada climática, desde fundamentos de inventário e governança até identifi-

cação de oportunidades de mitigação e priorização de ações. Em linha com a coerência institucional esperada de uma entidade representativa, em 2024 a ABIHPEC realizou a compensação das emissões institucionais relativas ao inventário de 2023, direcionando recursos a projetos de créditos de carbono REDD+ desenvolvidos no Brasil, nas regiões amazônica (Estado do Acre) e no cerrado¹ (Goiás), reforçando a conexão entre ação climática e conservação.²

Em conjunto, esses elementos demonstram a evolução e a diferenciação do setor de Beleza e Cuidados Pessoais na agenda climática: **atuação institucional em espaços estratégicos, disseminação de boas práticas empresariais, fortalecimento da transparência e da governança climática, e construção de instrumentos técnicos que aceleram a maturidade setorial.** Trata-se de uma contribuição relevante para a transição de baixo carbono no Brasil, com potencial de referência para outras cadeias produtivas.

¹ <http://www.legadoverdesdocerrado.com.br>

² <https://registry.terra.org/app/projectDetail/VCS/1382>



Trilha de Descarbonização do Setor de HPPC (2023)

ECONOMIA CIRCULAR



A economia circular é um dos vetores mais transformadores da sustentabilidade contemporânea — e, para o setor de Beleza e Cuidados Pessoais, ela se consolidou como uma agenda estratégica que conecta inovação, eficiência, reputação e competitividade. Ao substituir a lógica linear de “extrair–produzir–descartar” por modelos que priorizam redução, redesenho, reutilização e reciclagem, o setor amplia sua capacidade de gerar valor com menor pressão sobre recursos naturais, energia e água.

Como setor de bens de consumo, com presença diária na vida das pessoas, o setor coloca uma quantidade significativa de embalagens no mercado todos os anos. Esse fato, por si só, torna a circularidade um pilar estruturante da sustentabilidade setorial: é onde a responsabilidade se encontra com a escala, e onde decisões de design e produção geram impactos ambientais e sociais relevantes ao longo de toda a cadeia.

A circularidade se expressa ao longo de todo o ciclo de vida do produto, começando pelo ecodesign: escolhas de materiais, redução de massa e complexidade de embalagens, aumento de reciclabilidade, padronização e compatibilidade com cadeias de triagem e reciclagem.

Em alinhamento aos princípios da economia circular e às diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), as empresas do setor de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos vêm avançando de forma consistente na melhoria do desempenho ambiental de suas embalagens:

A circularidade também se manifesta na gestão de recursos e operações: otimização logística, redução de desperdícios, melhor gestão de resíduos industriais, e integração crescente de ferramentas técnicas como avaliação de ciclo de vida e métricas de circularidade para orientar decisões de negócio. Essa abordagem fortalece a tomada de decisão baseada em evidências e ajuda a evitar soluções “cosméticas”, priorizando ganhos ambientais reais, escaláveis e verificáveis.

O setor tem assumido compromissos ambiciosos em prol da circularidade de seus produtos, adotando metas como no quadro ao lado:

- ▶ Redução do uso de materiais e eliminação de elementos desnecessários nas embalagens, como sobre-embalagens;
- ▶ Adoção de modelos de refilagem e soluções que incentivam o reuso;
- ▶ Substituição responsável de materiais, com base em evidências de melhor desempenho ambiental;
- ▶ Incorporação de conteúdo reciclado, quando tecnicamente viável e seguro;
- ▶ Inovação em formulações e processos produtivos, com foco na redução de perdas e maior eficiência no uso de recursos;
- ▶ Aprimoramento técnico de componentes de embalagem — como rótulos, tampas e válvulas — visando aumentar a reciclabilidade e o aproveitamento efetivo dos materiais.



Principais frentes de circularidade no setor de beleza e cuidados pessoais

A transição para a economia circular no setor de Beleza e Cuidados Pessoais se materializa em diferentes frentes ao longo do ciclo de vida dos produtos.

Frente de atuação	Exemplos de práticas adotadas
Ecodesign de embalagens	Redução de peso, simplificação de materiais, aumento da reciclabilidade e eliminação de componentes desnecessários.
Incorporação de material reciclado	Ampliação do uso de plástico reciclado pós-consumo (PCR) em embalagens, quando tecnicamente viável e seguro.
Refilagem e reuso	Desenvolvimento de embalagens refiláveis e sistemas que incentivam a reutilização de frascos e dispensadores.
Gestão de resíduos industriais	Programas de redução de desperdícios, reaproveitamento de materiais e diminuição do envio de resíduos a aterros.
Logística reversa de embalagens	Apoio a sistemas estruturados de recuperação e reciclagem de embalagens pós-consumo.
Inovação em materiais	Pesquisa e desenvolvimento de novos materiais, formulações e soluções que ampliem a circularidade dos produtos.

Como agenda setorial, a economia circular evoluiu em diálogo direto com o avanço regulatório brasileiro e com referências internacionais, reforçando o papel do setor na construção de soluções práticas para o país. A ABIHPEC, em articulação com suas associadas e demais *stakeholders*, contribui para alinhar ambição ambiental e viabilidade operacional, considerando a diversidade territorial, a infraestrutura de reciclagem disponível e os desafios de educação do consumidor e qualidade dos materiais pós-consumo. A ABIHPEC esteve diretamente envolvida, por exemplo, na construção do marco regulatório que culminou com a publicação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, em 2010 (Lei nº 12.305/2010), e o modelo de operação adotado pelo Programa Mãos Pro Futuro (pioneiro em logística reversa estruturante no país, em operação desde 2006), serviu de base para uma série de regulamentos em âmbito federal e estadual que seriam publicados a partir de 2015.

Porém, para o setor de Beleza e Cuidados Pessoais, economia circular não se limita à gestão de resíduos: trata-se de uma agenda que reposiciona a inovação com menos impacto e mais desempenho de materiais; menos desperdício, mais valor; mais eficiência, mais inclusão. É nessa lógica que o setor fortalece seu protagonismo — desenvolvendo soluções que combinam resultados ambientais, ganhos econômicos, impacto social e geração de valor compartilhado.

MÃOS PRO FUTURO: LOGÍSTICA REVERSA ESTRUTURANTE E INCLUSIVA



O programa de logística reversa Mãos Pro Futuro nasceu em 2006 como uma resposta prática e estruturante a um desafio que, com o tempo, se tornaria central para a sustentabilidade dos bens de consumo no Brasil: viabilizar a recuperação de embalagens pós-consumo em escala, com rastreabilidade, eficiência e inclusão social. Desde a origem, o programa foi desenhado para atuar onde a reciclagem efetivamente acontece no país — na base da cadeia, em parceria com cooperativas e associações formalizadas de catadores, fortalecendo infraestrutura, gestão e capacidade operacional.

Ao longo de sua evolução, o Mãos Pro Futuro consolidou uma premissa simples e, ao mesmo tempo, decisiva: logística reversa não é uma campanha é sistema, com recorrência, expansão e impacto crescente. Por isso, o programa se estruturou como uma iniciativa contínua, com governança, processos, rede de parceiros e capacidade de comprovar resultados. Sua atuação se concentra em resultados concretos de recuperação e reciclagem, com integração territorial e alinhamento às exigências legais.



Em um contexto como o do Brasil — e, em grande medida, da América Latina — marcado por **gestão de resíduos fragmentada**, infraestrutura e **logística ainda precárias**, desafios persistentes de **educação ambiental**, **desigualdades sociais** e a existência de **lixões ainda em operação**, a logística reversa só se torna efetiva quando é tratada como **política de estruturação** e não como ação pontual. É por isso que uma abordagem **estruturante**, com governança, capilaridade territorial, integração com cooperativas formalizadas e capacidade de comprovar resultados, é a alternativa mais adequada para transformar o cenário: ela atua nas causas e não apenas nos sintomas, criando base real para ampliar a reciclagem, fortalecer a cadeia, reduzir destinações inadequadas e gerar impacto social duradouro.



O período entre 2010 e 2020 marcou a fase de amadurecimento do ambiente regulatório (com destaque para a PNRS) e, em paralelo, o fortalecimento do Mãos Pro Futuro como referência operacional. Nesse ciclo, o programa ampliou capilaridade, aprimorou rotinas de comprovação e investiu no fortalecimento de sua rede. O impacto vai além do material recuperado: o Mãos Pro Futuro se consolidou como uma plataforma de inclusão socioeconômica, elevando condições de trabalho, organização e renda de milhares de pessoas ligadas às cooperativas parceiras, sempre por meio de entidades formalizadas, evitando qualquer estímulo a arranjos informais ou que envolvessem condições de trabalho inadequadas.

Entre 2021 e 2025, com a intensificação da agenda de economia circular, a criação de novos instrumentos regulatórios e o aumento da pressão por comprovação e integridade, o programa entrou em um novo patamar: escala, robustez e posicionamento institucional. O Mãos Pro Futuro reforçou sua capacidade de atender metas complexas em âmbito estadual e federal, dialogar com diferentes cadeias produtivas e operar com consistência mesmo em um ambiente de regras

assimétricas e, por vezes, desproporcionais para programas estruturantes. Ao mesmo tempo, manteve o foco no que sustenta sua credibilidade: rede real, operação real, recuperação real, impacto social real.

Em 2025, o programa chega a um ponto emblemático de consolidação. Com orçamento anual na ordem de R\$ 40 milhões, o Mãos Pro Futuro passou a atender seis setores, reunindo mais de 230 empresas e com capacidade projetada para recuperar anualmente mais de 200 mil toneladas de materiais recicláveis.

+200 Cooperativas parceiras

6.000 Catadores parceiros

**+1,5 milhão
de toneladas
recuperadas**
desde 2013

150 Municípios atendidos

250 Empresas aderentes
de 6 setores

**+5 milhões
de toneladas**
de emissões de GEE evitadas



As empresas que escolhem participar e investir no Mãos Pro Futuro fazem uma escolha que vai além do cumprimento regulatório: elas investem na estruturação real e permanente da cadeia da reciclagem no Brasil, com resultados verificáveis no curto prazo, capacidade de escala no médio prazo e transformação sistêmica no longo prazo. É um compromisso com o que funciona de verdade — onde a reciclagem acontece, com governança, rede, operação e evidências. E é também um compromisso com impacto social concreto: ao fortalecer cooperativas e associações formalizadas, o programa cria condições para que catadores e catadoras trabalhem com dignidade, aumentem renda, ganhem segurança e construam futuro.

Em sustentabilidade, há escolhas que apenas cumprem expectativa, e escolhas que **organizam soluções de país**. Foi essa a opção que a **ABIHPEC** fez ao desenvolver o Programa Mãos Pro Futuro: construir um modelo **estruturante, inclusivo e comprovável**, capaz de operar em escala e entregar resultados consistentes. Ao adotá-lo, as empresas reafirmam a forma como o setor de Beleza e Cuidados Pessoais entende e executa sustentabilidade: com seriedade técnica, governança, presença territorial e impacto social real. Não por acaso, esse modelo passou a **inspirar e ser replicado** por outros setores.

Por trás de cada tonelada recuperada, de cada relatório, auditoria, nota fiscal e obrigação regulatória, existe aquilo que de fato sustenta a logística reversa no Brasil: **as mãos**. As mãos que separam, prensam, organizam, limpam, armazenam e fazem a reciclagem acontecer, muitas vezes em condições historicamente duras, com baixa dignidade e pouca visibilidade social. São pessoas que, em grande parte, vivem em contexto de vulnerabilidade e encontram nas **cooperativas e associações formalizadas** não apenas um trabalho, mas uma porta concreta de **inclusão social**, pertencimento e reconstrução de futuro. É por isso que o Programa Mãos Pro Futuro não trata logística reversa como um procedimento burocrático, e sim como uma agenda de valorização de agentes ambientais — pessoas que precisam ser reconhecidas, qualificadas e fortalecidas para que o sistema funcione com escala e integridade.

Essa abordagem gera impactos que vão além do cumprimento legal. Quando cooperativas recebem investimento e apoio estruturante, aumentam produtividade e capacidade de operação; quando catadores e catadoras elevam renda, isso se traduz em **comida na mesa, dignidade, segurança e perspectiva**. Para as empresas, esse é o ponto em que sustentabilidade deixa de ser discurso e vira entrega: existe rastreabilidade clara de como os recursos são aplicados, e o investimento se converte em impacto real — ambiental e social — com credibilidade. O resultado é também reputacional: orgulho, propósito e engajamento interno crescem quando a empresa sabe que está contribuindo para uma transformação verdadeira, e não apenas cumprindo a legislação.

É natural que, na primeira camada, a logística reversa seja percebida pelas empresas como obrigação, custo e mecanismo de mitigação de risco. As preocupações são recorrentes: **cumprimento legal** diante de interpretações divergentes entre estados e municípios; **insegurança jurídica** sobre o grau de proteção em fiscalizações futuras; dúvidas sobre a **credibilidade** de iniciativas que se limitam a “comprar nota” sem adicionalidade real; pressão por **custos** em um tema visto como inevitável; e a **complexidade operacional** de justificar internamente — para diretoria, financeiro e jurídico — por que investir de forma mais robusta em algo que, em tese, já seria obrigatório.





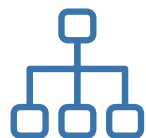
É justamente nesse ponto que o Mãos Pro Futuro se diferencia. Ao oferecer um modelo **estruturante, contínuo e comprovável**, o programa entrega às empresas o que elas mais buscam nessa agenda: **paz de espírito** de que estão fazendo o que é certo, com seriedade técnica, lastro operacional, rastreabilidade e impacto concreto. E, no processo, transforma a logística reversa em algo maior do que conformidade: uma estratégia de sustentabilidade com resultados de curto, médio e longo prazo, que fortalece a cadeia da reciclagem no Brasil e reconhece, com dignidade, as mãos que tornam tudo isso possível.

Em abril de 2026, o Mãos Pro Futuro completou 20 anos. Essa trajetória demonstra que o programa é mais do que uma iniciativa setorial: é uma infraestrutura socioambiental aplicada, que traduz compromisso em operação, e operação em resultado. É, também, uma prova de que a logística reversa, quando estruturada com seriedade, pode entregar simultaneamente economia circular, inclusão social e segurança regulatória.



ABIHPEC (Entidade Gestora); ABIPLA, ABIMAPI, ABRAFATI, ABIÓPTICA e ADIPEC (Setores Aderentes).

DIFERENCIAIS DO MODELO MÃOS PRO FUTURO



Modelo estruturante (não episódico)

Opera como sistema permanente, com governança, processos e rede consolidada, não como ação pontual, aquisição sob demanda de créditos ou campanha.



Capilaridade e execução territorial

Estrutura operação com presença em múltiplos municípios e rotas logísticas, respeitando a diversidade regional e a realidade da coleta seletiva no país.



PEVs não são eixo estruturante do programa

O modelo não se apoia em pontos de entrega voluntária como base de desempenho, por baixa efetividade e alto custo operacional no contexto brasileiro.



Foco na base real da reciclagem no Brasil

Atua prioritariamente com cooperativas e associações formalizadas, fortalecendo infraestrutura, gestão, produtividade e conformidade.



Rastreabilidade e integridade na comprovação de resultados

Mantém controles e rotinas de monitoramento que permitem demonstrar resultados de recuperação e destinação, reforçando credibilidade técnica e institucional.



Escala e robustez para múltiplos setores

Evoluiu para atender seis setores, com mais de 230 empresas e capacidade de operar com consistência em grande escala.



Inclusão socioeconômica com resultado ambiental mensurável

Combina economia circular com geração de renda, melhoria de condições de trabalho e desenvolvimento organizacional das cooperativas parceiras.



Alinhamento regulatório com visão de melhoria do sistema

Atua para cumprir metas e, ao mesmo tempo, aprimorar a implementação da logística reversa por meio de diálogo técnico com *stakeholders*.



Sem fins lucrativos

Cerca de 80% dos recursos aportados pelas empresas aderentes ao Programa são utilizados para investimentos diretos nas organizações de catadores de materiais recicláveis em todo o Brasil; demais recursos são utilizados para suporte e operação (recursos humanos e tecnológicos, além de despesas necessárias para operação do Programa em escala nacional).

MÃOS PRO FUTURO | COMO FUNCIONA

1

Governança & adesão

Empresas e setores participam sob regras comuns, metas e responsabilidades definidas.

2

Rede de cooperativas

Integra cooperativas/associações formalizadas, com parcerias formais e de longo prazo.

3

Fortalecimento operacional de cooperativas

Apoio técnico e investimentos para elevar maturidade de gestão, produtividade, segurança, conformidade e educação ambiental.

4

Triagem & recuperação

Operação contínua de separação e recuperação de embalagens pós-consumo.

5

Destinação à reciclagem

Encaminhamento dos materiais para recicladores e cadeia de transformação.

6

Monitoramento & evidências

Auditorias e verificações independentes, anonimização e consolidação de dados, controles e comprovação de resultados.

INSTITUTO ABIHPEC: A BELEZA COMO INDUTOR DE IMPACTO SOCIAL



O Instituto ABIHPEC representa a dimensão social e cidadã do setor de Beleza e Cuidados Pessoais, traduzindo em ações concretas o compromisso da indústria com o desenvolvimento humano, a inclusão e a melhoria da qualidade de vida. Em um país marcado por profundas desigualdades, o Instituto atua como plataforma de articulação e entrega, conectando empresas, parceiros e organizações da sociedade civil em iniciativas estruturadas, com foco em resultados, transparência e impacto.

Mais do que um “braço social” do setor, o Instituto ABIHPEC expressa uma visão moderna de sustentabilidade: aquela que reconhece que desempenho ambiental e governança sólida precisam caminhar junto com valor social real. Em operação desde 2013, o Instituto promove projetos e parcerias que fortalecem capacidades, ampliam oportunidades e apoiam populações em situação de vulnerabilidade.



A atuação do Instituto se alinha aos temas centrais da agenda ESG do setor: inclusão, diversidade, educação, saúde e bem-estar, trabalho digno, desenvolvimento comunitário e cidadania. Sua agenda dialoga diretamente com os desafios contemporâneos das cadeias produtivas e com as expectativas de consumidores e *stakeholders*, que buscam marcas e empresas comprometidas não apenas com produtos de qualidade, mas também com condutas éticas e contribuição positiva para a sociedade.

No contexto setorial, o Instituto ABIHPEC reforça um ponto essencial: a sustentabilidade é construída por uma combinação de iniciativas individuais das empresas e estratégias coletivas, capazes de gerar escala, consistência e perenidade. Essa perspectiva é particularmente relevante em um setor de bens de consumo, no qual a relação com a sociedade é cotidiana e a reputação depende, cada vez mais, da coerência entre discurso e prática. Ao apoiar e impulsionar iniciativas de impacto social, o Instituto contribui para consolidar uma forma de atuar que é característica do setor: pragmática, colaborativa, orientada a resultados e capaz de mobilizar diferentes atores em torno de objetivos comuns. **Os principais projetos desenvolvidos pelo Instituto são:**

DE BEM COM VOCÊ – A BELEZA CONTRA O CÂNCER

- Oferece gratuitamente oficinas de automaquiagem e autocuidado, com maquiadores voluntários para pacientes que estão em tratamento oncológico, a fim de elevar a autoestima;
- As oficinas acontecem presencial e virtualmente, possibilitando que pacientes de todo o Brasil participem das ações;
- Todos os participantes recebem gratuitamente um kit com produtos de maquiagem e higiene pessoal, doados por empresas parceiras.

EDUCAÇÃO, DIGNIDADE E BELEZA

Fundo de Apoio cujo objetivo é incentivar, apoiar e patrocinar projetos de formação profissional na área da beleza, facilitando a empregabilidade e empreendedorismo aos seus participantes.

BELEZA NEGRA

Com foco na equidade racial, promove a qualificação e aperfeiçoamento de empreendedores e profissionais afrodescendentes do setor de Beleza e Cuidados Pessoais. Em parceria com instituições, o projeto fortalece negócios e valoriza a diversidade no mercado por meio de *workshops* de gestão e capacitação técnica.

NÃO FECHÉ OS OLHOS PARA ISSO

Atua no enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes, em parceria com a Childhood Brasil. A iniciativa mobiliza o setor e a sociedade por meio de campanhas de conscientização, conteúdos educativos, palestras e ações de incentivo à denúncia, contribuindo para ampliar a visibilidade do tema, fortalecer a rede de proteção e engajar a sociedade na defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Em síntese, o Instituto ABIHPEC é uma expressão objetiva do compromisso do setor com o futuro: um futuro em que beleza e cuidado significam também cuidado com pessoas, com comunidades e com a construção de oportunidades. Ao fortalecer redes, fomentar projetos e gerar valor social, o Instituto amplia a contribuição da indústria para o desenvolvimento sustentável do Brasil — e reafirma que, quando o setor atua de forma organizada e responsável, seu impacto vai muito além do mercado: ele se torna parte da solução para desafios estruturais do país.



VISÃO DE FUTURO (2026 A 2050): BELEZA, COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE REAL



A sustentabilidade no setor de Beleza e Cuidados Pessoais tende a deixar de ser percebida como “agenda paralela” para consolidar-se como forma de gestão, critério de competitividade e linguagem comum entre empresas, consumidores, investidores e governos. Para um setor de bens de consumo, presente no cotidiano das pessoas, essa evolução será necessariamente pragmática: avançar de maneira contínua, com base em evidências, preservando a confiança do consumidor e garantindo que inovação e responsabilidade caminhem juntas.

Essa visão de futuro parte de um princípio essencial: sustentabilidade precisa gerar valor. Valor ambiental e social real, mas também valor econômico, seja por eficiência, redução de riscos, resiliência de cadeia, acesso a mercados, reputação e preferência do consumidor. Em outras palavras, sustentabilidade não é apenas “custo de conformidade”, é um motor de inovação e desempenho. O setor seguirá sendo protagonista nesse movimento, combinando iniciativas corporativas e setoriais — muitas vezes voluntárias — que

elevam o padrão de mercado, aceleram aprendizado e ajudam a construir referências aplicáveis a outras cadeias produtivas.

Ao mesmo tempo, o avanço não pode ficar restrito às grandes empresas. Entre 2026 e 2050, o salto de qualidade do setor dependerá da capacidade de incluir pequenas e médias empresas e de integrar toda a cadeia produtiva, incluindo fabricantes de ingredientes, insumos, embalagens, operadores logísticos, distribuidores e varejo. Isso exigirá instrumentos de capacitação, orientação técnica e soluções escaláveis, que traduzam conceitos complexos (clima, circularidade, biodiversidade, governança, métricas) em rotinas e decisões concretas, adaptadas à realidade operacional de quem tem menor estrutura.

Nessa trajetória, alguns princípios tendem a orientar o setor:

1

SUSTENTABILIDADE COMO INOVAÇÃO APLICADA AO NEGÓCIO

O futuro será marcado por decisões mais inteligentes de design, formulação e processos: embalagens com maior circularidade, uso mais eficiente de recursos, redução de emissões em toda a cadeia, rastreabilidade crescente e modelos de produção que entreguem mais desempenho com menor impacto.

2

EVOLUÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL COM CREDIBILIDADE E EVIDÊNCIAS

O setor deve ampliar a adoção de métricas, inventários, metas e transparência. A confiança do consumidor e dos *stakeholders* dependerá de consistência: metas com plano, planos com execução, execução com resultado comprovável.

3

SEGURANÇA DO CONSUMIDOR COMO PREMISSA INEGOCIÁVEL

Por ser um setor diretamente relacionado ao cuidado integral (físico, mental e social), nossas empresas não podem adotar mudanças que comprometam a segurança do consumidor. O avanço da agenda de sustentabilidade precisará estar sempre conectado às exigências sanitárias, às barreiras técnicas existentes e ao rigor regulatório. Inovar de forma sustentável significa inovar com responsabilidade: soluções ambientalmente melhores, mas também tecnicamente seguras, estáveis e em conformidade.





4

CADEIA PRODUTIVA FORTALECIDA E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

O setor tende a ampliar seu impacto positivo sobre territórios, seja pela bioeconomia e biodiversidade, seja por modelos de economia circular e reciclagem inclusiva. A sustentabilidade do futuro será cada vez mais “de cadeia”: engajando fornecedores, induzindo boas práticas, apoiando capacidades e fortalecendo atores locais, com ganhos ambientais e sociais duradouros.



5

REFERÊNCIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS RESPONSÁVEIS E VIÁVEIS

Assim como no passado, a experiência acumulada pelo setor poderá seguir servindo de base para políticas públicas mais robustas. O diferencial será contribuir para a construção de marcos regulatórios e instrumentos que sejam tecnicamente exequíveis, economicamente proporcionais e orientados a resultados reais. Quando desenhadas com responsabilidade e avaliação de viabilidade, essas políticas podem lançar as bases de uma nova era de sustentabilidade pragmática no Brasil e na América Latina, mantendo a competitividade do país.



6

GOVERNANÇA: A BASE QUE SUSTENTA TUDO

Nenhuma visão de futuro em sustentabilidade se sustenta sem um pilar sólido de governança. Em um país onde desafios como ética, integridade, transparência e corrupção seguem sendo temas críticos para a confiança institucional e para o ambiente de negócios, é essencial afirmar com clareza: não existe sustentabilidade sem condutas responsáveis na condução das empresas. O setor deve aprofundar e profissionalizar ainda mais suas práticas de *compliance*, controles internos, gestão de riscos, transparência em reportes e tolerância zero a desvios éticos, garantindo que compromissos ambientais e sociais sejam sustentados por decisões íntegras, consistentes e verificáveis. É a governança que transforma discurso em prática, protege reputações, assegura previsibilidade e reforça a legitimidade de um setor que busca liderar pelo exemplo.

Em síntese, a visão de futuro para a sustentabilidade no setor de Beleza e Cuidados Pessoais é a de um ecossistema empresarial que aprofunda continuamente suas práticas, amplia sua maturidade técnica e fortalece sua legitimidade social, sem perder de vista que sustentabilidade, para ser sustentável, precisa funcionar: no chão de fábrica, na cadeia de suprimentos, no varejo, na casa do consumidor e na realidade complexa do Brasil. É nessa combinação — impacto real + valor de negócio + segurança do consumidor + inclusão de toda a cadeia — que o setor seguirá consolidando seu protagonismo e ajudando a definir o futuro da sustentabilidade aplicada.

CHAMADO À AÇÃO

A sustentabilidade consolidou-se como uma agenda estratégica para o setor de Beleza e Cuidados Pessoais. Ela influencia acesso a mercados, requisitos de clientes e varejo, custo de capital, reputação, atração de talentos e, cada vez mais, a preferência do consumidor. Para um setor de bens de consumo, presente no cotidiano das pessoas e exposto a elevados padrões de transparência, avançar nessa jornada significa fortalecer a competitividade e a perenidade do negócio, ao mesmo tempo em que se gera impacto ambiental e social positivo.

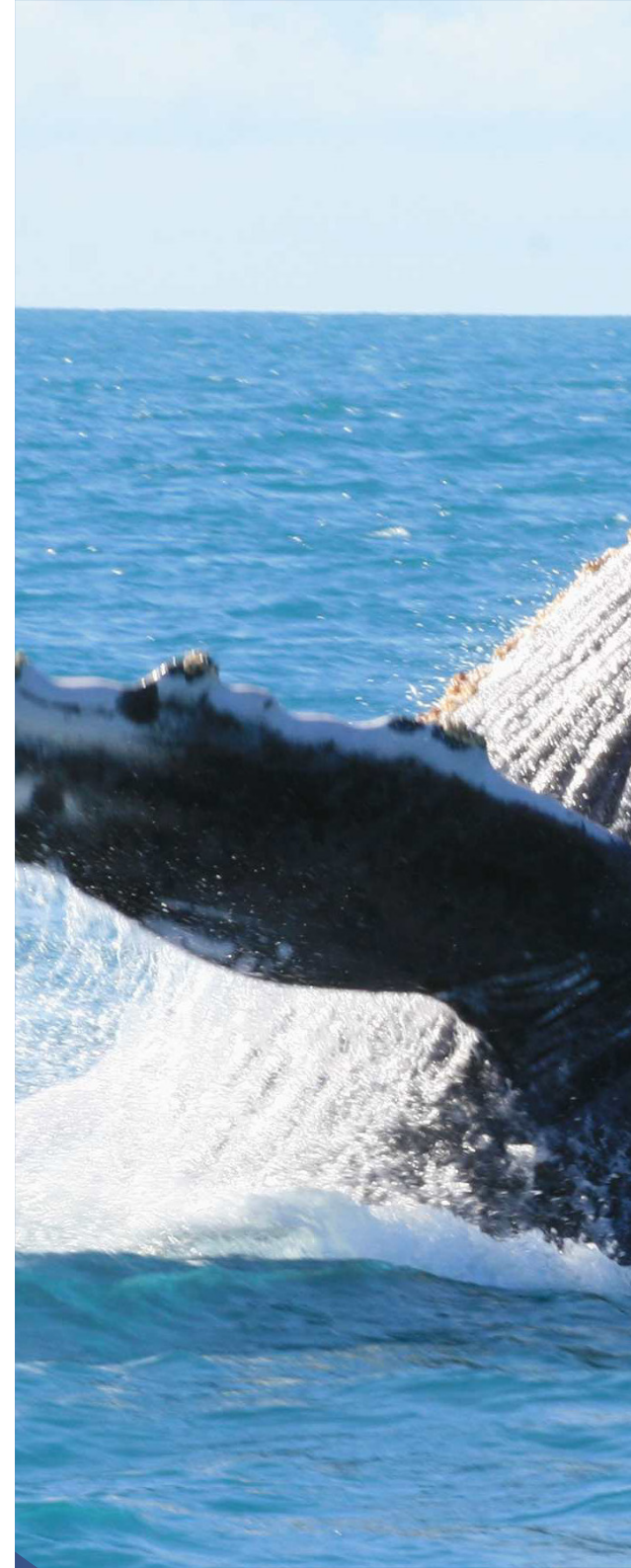
Apesar das instabilidades geopolíticas e econômicas que vêm marcando esta década — e que, por vezes, pressionam prioridades de curto prazo — a sustentabilidade deve permanecer como foco estratégico das empresas de Beleza e Cuidados Pessoais. Além de tratar-se de um investimento que gera dividendos no médio e longo prazo, esta é uma agenda coerente com os valores do setor — cuidado, bem-estar, confiança e responsabilidade — e, por isso, deve ser sustentada com consistência, mesmo em cenários de maior incerteza.

Este é um convite para que cada empresa, no seu estágio de maturidade, inicie ou aprofunde sua jornada ESG de forma estruturada. Sustentabilidade não é um tema isolado: ela dialoga com inovação, eficiência, gestão de riscos, desenvolvimento de produtos, relacionamento com *stakeholders* e construção de marcas confiáveis. E, para ser legítima e duradoura, precisa estar sustentada por práticas consistentes de ética, integridade e governança.

A **ABIHPEC** está preparada para apoiar esse movimento. Como entidade representativa e de defesa de interesses do setor, atua para promover segurança regulatória, previsibilidade e condições justas de competitividade. Em paralelo, a **ABIHPEC** se consolidou como o *think tank* oficial do setor em sustentabilidade — um espaço de inteligência setorial, articulação técnica e *advocacy*, capaz de traduzir tendências e compromissos globais em caminhos práticos para empresas brasileiras de diferentes portes, incluindo pequenas e médias.

Há diversas formas de engajamento e de evolução. As empresas podem participar dos grupos de trabalho temáticos, contribuindo para construir referências e soluções aplicáveis ao setor. Podem aderir ao **Programa Mãos Pro Futuro**, apoiando um modelo estruturante e inclusivo de logística reversa. Podem fortalecer o impacto social do setor ao apoiar as iniciativas do **Instituto ABIHPEC**. E podem também acompanhar e integrar a atuação do setor na agenda ambiental internacional, incluindo a participação em COPs e negociações globais, com apoio técnico e orientação institucional da **ABIHPEC**.

Arquipélago de Abrolhos - Caravelas, Bahia.





O passo seguinte é avançar com método: designar responsáveis internos, fortalecer governança e capacitação, estabelecer metas e planos realistas e integrar essas decisões ao dia a dia do negócio. O setor tem história, capacidade de inovação e exemplos concretos de liderança, e esse patrimônio se torna ainda mais relevante quando transformado em ação coletiva.

Por fim, esta é uma mensagem dirigida a dois públicos que constroem, juntos, o futuro da sustentabilidade no Brasil.

Às empresas do setor e aos seus profissionais: o convite é para seguir avançando com método, ambição e pragmatismo, fortalecendo governança interna, dedicando equipes, estabelecendo metas e transformando sustentabilidade em valor para o negócio, para as pessoas e para o meio ambiente. Conte com a **ABIHPEC** para fazer avançar a agenda de sus-

tentabilidade nas suas empresas, por meio de seus grupos de trabalho, iniciativas setoriais, apoio técnico e articulação institucional.

Às autoridades e agentes do Poder Público: a **ABIHPEC** se coloca como parceira técnica e institucional para a construção de políticas públicas responsáveis, proporcionais e exequíveis, desenhadas com avaliação real de viabilidade técnica e econômica, e orientadas a resultados mensuráveis. O setor está pronto para contribuir com experiência prática, dados e soluções que funcionam no mundo real. Conte com a **ABIHPEC** para apoiar a formulação e o aprimoramento de políticas públicas que gerem impacto ambiental e social efetivo, com segurança jurídica e eficiência para o país.

MATERIAIS DE REFERÊNCIA

Para apoiar a disseminação do conhecimento e acelerar a implementação de boas práticas, a **ABIHPEC** reúne e disponibiliza, neste capítulo, **materiais técnicos e institucionais** que orientam empresas de diferentes portes e perfis de maturidade em sustentabilidade. As publicações selecionadas traduzem temas complexos — como clima e descarbonização, economia circular, biodiversidade, governança e impacto social — em conteúdos objetivos, aplicáveis e alinhados às demandas regulatórias e às melhores referências internacionais.

Esses materiais refletem o papel da ABIHPEC como **entidade representativa e think tank do setor**, oferecendo instrumentos para apoiar decisões de negócio, fortalecer *compliance*, qualificar equipes e orientar o engajamento das empresas nas agendas setoriais. Recomendamos que sejam utilizados como referência para diagnóstico, planejamento e execução, e também como base para diálogo com *stakeholders*, incluindo cadeias de fornecimento, clientes, investidores e poder público.

2023



Trilha de Descarbonização

2024



Relatório Mãos Pro Futuro

2025



Guia ESG para Empresas Exportadoras do setor de Beleza e Cuidados Pessoais

2025



Guia ABIHPEC Para Uso Sustentável da Biodiversidade Brasileira



Coordenação Geral e Texto

Fábio Brasiliano
Diretor Executivo e de Desenvolvimento
Sustentável

Coordenação Técnica

Aryane Martins
Gerente de Desenvolvimento Sustentável

Revisão

Gabriela Mello
Coordenadora de Comunicação

Projeto Gráfico e Diagramação

Daniel Safer



f X @ in ABIHPEC OFICIAL

AV. PAULISTA, 1313, 10º ANDAR CJ. 1080
BELA VISTA, SÃO PAULO - SP | 01311-923
TEL: +55 11 3372-9899 | WWW.ABIHPEC.ORG.BR